

**Faculdades Integradas IPEP
Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos
Programa de Educação Policial Continuado**

Marilene Eva Guerreiro

Projeto de implantação de canil na fronteira do Paraná.

**Franco da Rocha – SP
2021**

Marilene Eva Guerre

Projeto de implantação de canil na fronteira do Paraná

Trabalho apresentado ao Centro de Estudos em
Segurança Pública e Direitos Humanos -
CESDH como requisito parcial para formação no
curso de Pós-Graduação Lato Sensu em
Cinotecnia Policial – Projeto K9.

Coordenador do curso: Prof. Dr. Eduardo Cava
Leanza

Orientador: Cláudio Fudimoto

Franco da Rocha – SP
2021

Marilene Eva Guerre

Projeto de implantação de canil na fronteira do Paraná

Data de Aprovação: ___/___/___

Nota Final: _____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza
Coordenador do Curso
Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa

Prof. Claudio Fudimoto
Orientador
Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa

Prof. Tiago Cabral Rodrigues
Prof. Convidado
Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa

A grandeza de uma nação pode ser julgada pelo modo que seus animais são tratados.

(Mahatma Gandhi)

RESUMO

O cão é um dos animais que a mais tempo convive com o ser humano. De acordo com o passar do tempo o homem foi realizando seleções e as adaptando conforme a sua necessidade, e o cão tornando-se sua extensão. Usado nas guerras foram ganhando reconhecimento ao longo do tempo, e seu uso nas forças policiais tornando-se cada vez mais necessário. O uso de cães de trabalho para o auxílio no combate à criminalidade, no que tange a segurança pública, cada dia se torna mais importante. O trabalho com os cães vem alcançando uma maior credibilidade a cada apreensão. São empregados em áreas distintas, e com grande eficácia, e para a Polícia Rodoviária Federal não é diferente, pois nos últimos anos realizou grandes e importantes apreensões com o uso desse auxílio tão essencial. E é nesse contexto que uma base de fronteira vem tomando vulto e se torna cada vez mais necessária, uma vez que a maioria das drogas ilícitas, armas, munições e cigarros adentram o território brasileiro através da fronteira entre Brasil e Paraguai.

Palavras-chaves: Cães de detecção, canil, enfrentamento ao crime fronteiriço.

RESUMEN

El perro es uno de los animales que más tiempo ha convivido con el ser humano. Con el paso del tiempo, el hombre fue haciendo selecciones y adaptándolas según sus necesidades, y el perro se convirtió en su extensión. Usados en guerras, ganaron reconocimiento con el tiempo y su uso en las fuerzas policiales se hizo cada vez más necesario. El uso de perros de trabajo para ayudar a combatir la delincuencia, en lo que respecta a la seguridad pública, es cada día más importante. El trabajo con perros ha ganado mayor credibilidad con cada aprehensión. Se utilizan en diferentes ámbitos, y con gran eficacia, y para la Policía Federal de Carreteras no es diferente, ya que en los últimos años ha realizado grandes e importantes aprehensiones con el uso de esta imprescindible ayuda. Y es en este contexto que una base fronteriza ha ido ganando importancia y haciéndose cada vez más necesaria, ya que la mayoría de las drogas ilícitas, armas, municiones y cigarrillos ingresan al territorio brasileño por la frontera entre Brasil y Paraguay.

Palabras clave: perros de detección, adiestramiento canino, selección de perros, construcción de perreras.

SUMÁRIO

| | | |
|-------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 6 |
| 1.1. | BEM-ESTAR ANIMAL | 9 |
| 1.1.1. | Enriquecimento ambiental | 10 |
| 1.1.2. | Comportamento animal | 11 |
| 1.1.3. | Socialização e Ambientação | 13 |
| 1.1.4. | Habituação | 14 |
| 1.2. | CONSTRUÇÃO DE CANIL | 14 |
| 2 | MATERIAL E MÉTODOS | 17 |
| 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO | 18 |
| 3.1. | LEVANTAMENTO FEITO ENTRE O EFETIVO DA REGIONAL ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIO | 18 |
| 3.1.1. | Cães de busca e Captura | 19 |
| 3.2. | LEVANTAMENTO REALIZADO COM OUTRAS FORÇAS DE SEGURANÇA | 21 |
| 3.2.1. | Compra de viaturas | 24 |
| 3.2.2. | Aquisição de Cães | 28 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 29 |

1 INTRODUÇÃO

O cão é um dos animais que a mais tempo convive com o ser humano. Conforme essa interação ocorria o homem foi realizando seleções e as adaptando a sua necessidade. Usado nas guerras foram ganhando reconhecimento ao longo do tempo. De acordo com Miranda (2011) a parceria entre o homem e o cão no que se refere ao trabalho é mais antiga que a própria história cristã, segundo ele não se tem notícias do momento exato da domesticação dos cães para serem aplicados em tarefas. O tempo, fez com que os cães chegassem ao trabalho policial e a evolução das doutrinas pertinentes, fez com que, as forças policiais evoluíssem a forma de aplicação do cão.

No decorrer dos anos, com o uso em tarefas como auxílio aos soldados nos conflitos, fez com que, esses animais ganhassem um grande reconhecimento e prestígio no serviço militar. Isto corroborou para empenhar os cães, principalmente nas fronteiras, em patrulhas, na detecção de explosivos, e outras tarefas, de modo a prevenir possíveis atentados à segurança pública (FONSECA, 2012 *apud* CALDEIRA, 2018).

A utilização de cães na Segurança Pública é extremamente necessária, uma vez que é uma ferramenta que auxilia o homem naquilo que é de difícil resolução, tanto no faro de drogas, armas e munições, quanto em busca de pessoas. Segundo Andrade (2015) com o passar dos anos, o homem percebeu a potencialidade prática do uso de cães em atividades rotineiras de segurança pública, devido ao custo, versatilidade e ainda, na preservação de todos os envolvidos, seja policial ou infrator.

O uso de cães de faro já é utilizado pelas forças de segurança há várias décadas. Apesar dos percalços a evolução na área é cada vez mais evidente. Hoje é possível constatar um grande avanço nas apreensões de entorpecentes, armas e munições, com o emprego dos cães, fazendo com que o seu uso nas forças policiais se torne cada vez mais importante.

No Brasil, em que pese os esforços das Instituições de Segurança Pública, o uso de cães no policiamento ou nas atividades de defesa social em serviços como busca de pessoas, busca e captura, faro de entorpecentes e artefatos explosivos, ainda é incipiente. A política adotada é fragmentada, descontínua e frágil (SENASP, 2011).

No ano de 2019 foi realizado na regional do paraná o Primeiro Encontro Cinot cnico, com participa o de várias forças da Segurança Pública, entre eles o Canil Central da PMESP, o BAC-RJ Batalhão de A o es com Cães - PMRJ, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Centro Nacional de Cães de Detec o - Divisão de Opera o es e Fiscaliza o Coordena o Geral de Vigilância Agropecuária – VIGIAGRO. Secretaria de Estado da Segurança Pública Delegacia Geral da Polícia Civil Diretoria de Fronteira, COC/BOPE-PMPR, GOST-PR- Grupo de Opera o es de Socorro Tático do Corpo de Bombeiros do Paraná, entre outros. Nesse encontro chegou-se   constata o da importância do aprimoramento técnico para combater a criminalidade, cada vez mais preparada e organizada na tentativa para burlar a fiscaliza o. Todas as institui o es são unânimes em afirmar a importância da fiscaliza o com o emprego de cães, descrito no relatório final do Encontro.

Constata-se um grande avanço nas apreensões, tanto de entorpecentes, como de cigarros e armas pela Polícia Rodoviária Federal. Evidencia-se também que o rol de especialidades com o emprego de cães   cada vez mais vasto na institui o e em outras forças. Hoje observamos o emprego dessa ferramenta inclusive na detec o de pessoas infectadas com COVID-19 e outras enfermidades. Recentemente, a Universidade da Pensilvânia publicou em seu site informa o es sobre um estudo em andamento a respeito de técnicas de impressão de odores, comumente usadas para treinar cães, e que foram usadas para treinar labradores retrievers para reconhecer compostos orgânicos voláteis em pacientes com COVID-19 (DAVID e SHOENFELD, 2020).

Se observa uma constante evolu o nas formas delituosas, com uso de técnicas e equipamentos, cada vez mais avançados no transporte de ilícitos, o que denotam cada vez mais o grau de organiza o da área criminosa.

Nesse mister o Estado tem o dever de agir da melhor forma possível, com emprego de ferramentas que possibilitem uma maior efetividade nos resultados. Entre elas o uso de cães de faro, que sem d vidas continuará trazendo excelentes resultados, como já vem ocorrendo a décadas.

Objetiva-se com esse trabalho definir e organizar uma sequência de procedimentos para a implanta o de um canil, desde a constru o física ideal, a compra de cães, compra e adapta o de viaturas, escolha de novos integrantes que irão compor a nova base na região de fronteira no estado do Paraná, mais

precisamente na cidade de Cascavel-PR, o levantamento desses dados constitui o objeto do presente trabalho.

Segundo análises feitas por integrantes da Polícia Rodoviária Federal, que consideraram o “Mapa Estratégico da Polícia Rodoviária Federal 2020-2028, o qual preconiza como Objetivos Estratégicos o aperfeiçoamento das estratégias e procedimentos para o enfrentamento à criminalidade, além da garantia da alocação de recursos alinhada à execução da estratégia institucional”, a cidade de Cascavel, como o local mais adequado para esse empreendimento, pois fica em uma região importante como se pode verificar na representação no mapa do Paraná (Figura 1). Essa escolha não foi feita aleatoriamente, nesse local já se encontra em funcionamento a Base do Comando de Operações Especiais na Fronteira (COE Fronteira) no âmbito da Superintendência da Polícia Rodoviária Federal no Paraná. Essa cidade está localizada em uma rota estratégica, por onde escoam a produção de grãos dos estados do Mato Grosso do Sul-MS e Mato Grosso-MT. A criminalidade aproveita o intenso tráfego de caminhões e veículos tentando passar despercebida pela fiscalização. Dessa maneira transportando o produto ilícito que irá abastecer o mercado nacional. Segundo Vanssan (2011), a posição geográfica do estado do Paraná o colocou na rota internacional do tráfico de drogas, pois a proximidade entre Brasil, Paraguai e Argentina, além de fazer divisa com as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste deixam o Paraná vulnerável às ações criminosas dos traficantes de drogas.

A constante evolução nas modalidades delituosas, com uso de técnicas e equipamentos, e até mesmo do preparo por parte de elementos criminosos, os quais a cada dia que passa se reúnem em organizações e células para a prática de atividades ilícitas, demonstrando cada vez mais o grau de organização e especialização dessa modalidade, e como é de conhecimento geral das forças de segurança, que grande parte das drogas ilícitas, armas de fogo e contrabandos que abastecem a criminalidade no país, tem a sua origem nas regiões de fronteiras terrestres com a Bolívia e o Paraguai, sendo no caso do Paraná especificamente o Paraguai.

Antes de adentrarmos no que seria uma construção de um canil ideal, se faz necessário analisar o bem-estar animal dentro de uma perspectiva do próprio indivíduo.

O bem-estar do indivíduo deve ter relação com conceitos como: necessidades, liberdades, dor, sofrimento, medo, tédio, estresse, ansiedade etc. Broom e Molento (2004), refere-se que o bem-estar de um indivíduo é o seu estado em relação às suas tentativas de se adaptar a um ambiente. Um animal em boas condições de saúde é aquele que pode expressar comportamentos naturais como correr, cavar etc. percebida pelo próprio animal.

Ainda segundo Broom e Molento (2004) o indivíduo em dado momento não tendo problemas para resolver estaria esse provavelmente com bons sentimentos, segundo o seu estado mental e comportamento. Mas se tiver problemas e conseguir resolvê-los com sucesso implica que ele possui estabilidade, tanto mental como corporal.

Broom e Molento (2004) preconizam que a liberdade ambiental inclui a adequação das instalações nas quais os animais são mantidos, tais como adequação das superfícies de contato e espaço disponível, Fala também da liberdade comportamental onde compara o comportamento natural em ambiente parecido com aquele que a espécie evoluiu com outras condições. Alguns sentimentos negativos, tais como frustração e tédio, são extremamente comuns em animais sob manejo intensivo e deveriam ser considerados quando se diagnostica bem-estar através das Cinco Liberdades.

Grandin e Johnson (2010) ao analisarem o comportamento de alguns animais, cães, gatos etc. afirmam que os animais têm emoções. As pessoas até conseguem assegurar o bem-estar físico dos animais, mas a maioria ignora que também é preciso garantir o bem-estar mental. A felicidade de um bicho está diretamente ligada a liberdade dada a ele para agir naturalmente

1.1.1. Enriquecimento ambiental

Diferentemente de animais em seu convívio natural, os cães quando confinados em canis podem desenvolver alguns problemas, tanto físicos quanto comportamentais, Segundo Cardoso e Ribeiro (2016) os cães são animais sociais e

necessitam da convivência e interação em grupo. Quando são privados destas necessidades, e devido ao confinamento, muitos acabam desenvolvendo desvios comportamentais.

A algumas décadas o enriquecimento ambiental vem se tornando cada vez mais importante para o bem-estar desses animais, segundo alguns estudiosos do tema ele reduz o estresse. Segundo Militão (2008) o enriquecimento ambiental é um processo no qual um ambiente mais complexo e interativo é criado, melhorando a qualidade de vida dos animais mantidos em cativeiro, permitindo que assim eles possam apresentar comportamentos mais naturais, segundo a sua espécie

Segundo Militão (2008) o enriquecimento ambiental pode ser utilizado para a prevenção de comportamentos anômalos ou para a eliminação/redução destes comportamentos na vida em cativeiro. Animais criados e mantidos em ambientes enriquecidos dificilmente expressam comportamentos anormais.

Portanto o enriquecimento vai proporcionar bem-estar aos animais, de uma maneira mais completa. Segundo Luís (2018) o enriquecimento ambiental é uma prática que melhora a qualidade de vida dos animais, identificando e fornecendo estímulos para a promoção de atividades físicas e psicológicas necessárias para o seu bem-estar.

O enriquecimento ambiental é a adaptação do local onde vivem os cães tornando mais atrativo, com brinquedos e atividades que os deixem mais tranquilos e ocupados, gastando as energias acumuladas, evitando assim o estresse.

É possível trabalhar o enriquecimento cognitivo, que consiste em estimular sua parte intelectual, o alimentar estimulando sua capacidade predatória, o físico, estimulando o animal a correr, pular obstáculos etc. estimulando sua parte física, e o enriquecimento social, cujo ideal é que desde filhote seja estimulada a socialização importante também na fase adulta, na qual estes devem conviver com outros da mesma espécie para o seu bem-estar.

1.1.2. Comportamento animal

O comportamento animal é desenvolvido através de interações tanto genética quanto do ambiente.

É notório que um indivíduo ao nascer precisa conviver com a mãe e os irmãos para desenvolver aquilo que é inato da natureza da espécie e essenciais a vida.

“muitos padrões comportamentais aprendidos são dependentes de mecanismos inatos. Um gatinho é dotado de mecanismos cerebrais para caçar ratos, mas ele deve aprender a usá-los com a gata mãe. O mesmo acontece com alguns cantos de pássaros: eles precisam ouvir seus colegas adultos cantar, caso contrário seus padrões canoros (aqueles relacionados ao canto) se tornarão adulterados e irreconhecíveis para outros membros da espécie.” (Cardoso e Sabbatin, 2001)

O imprinting ou estampagem é apresentado por animais jovens. Uma experiência feita com os pássaros, rendeu o prêmio Nobel para Konrad Lorenz (1903-1989) um dos fundadores da etologia, Konrad observou que os patos ao nascerem seguiam qualquer coisa que tivesse movimento.

“Quando saem dos seus ovos, eles seguirão o primeiro objeto em movimento que eles encontrarem no ambiente (o qual pode ser a sua mãe pata ou galinha, mas não necessariamente). Ocorre então uma ligação social entre o filhote e este objeto ou organismo”. (Cardoso e Sabbatini, 2001)

Então ele observou que os gansos cinzentos que foram criados por ele desde filhotes o seguiriam, identificando-o como se fosse a mãe, e assim os gansos o seguiam mesmo depois de adulto. Esse trabalho demonstrou que existem períodos críticos, e que determinado tipo de estímulo é necessário para o desenvolvimento, Cardoso e Sabbatini (2001). Referem-se a Imprinting como um tipo de aprendizagem, ainda que contendo um elemento inato muito forte.

Cardoso e Sabbatini (2001), indicam que estudos recentes refutam a visão tradicional proposta por Lorenz, pelo motivo que ele estudou os animais em seus ambientes naturais, no entanto os pesquisadores modernos fazem esses estudos em ambientes mais controlados, ou seja, em laboratórios, com o objetivo de estudar a aprendizagem com reconhecimento visual da memória. Portanto segundo eles, no laboratório, as situações de criação e testes para todos os sujeitos são mais facilmente estruturadas e controladas, tais como o ambiente onde os ovos são colocados antes que o nascimento aconteça. Por exemplo, a temperatura e iluminação são constantes,

as paredes e assoalhos de todos os aparatos são pretas, nenhum alimento ou água é disponível durante o experimento, e o manuseio dos animais é mínimo.

Ainda segundo Cardoso e Sabbatini (2001), as novas investigações apontam que o imprinting não é nem “rápido nem irreversível” e não se restringe a um período crítico, ocorrem em outras espécies e existe a evidência que todo esse processo libera endorfina no cérebro. Assim “o estímulo de imprinting fornece uma retroalimentação confortadora através da liberação cerebral de endorfinas, agindo assim para fixar a associação com o objeto. Outro importante reexame das teorias da era Lorenz é que o período crítico pode resultar da não interferência do período em que começa o medo do desconhecido, quatro ou cinco dias depois da ninhada. Desta forma, não existe competição com as respostas de medo, e o estímulo ambiental se torna um alvo para a ligação social.

Concluindo, o imprinting é um exemplo importante de interação do comportamento inato para as propriedades da aprendizagem. Segundo Cardoso e Sababatini (2001) as espécies animais são geneticamente construídas para capacitá-las a aprender tipos específicos de comportamento que são importantes para a sobrevivência das espécies. Imprinting é uma dessas formas de comportamento.

Portanto é muito importante o convívio dos filhotes com a mesma espécie, é nessa fase que eles desenvolverão algumas aprendizagens que farão diferença na fase adulta.

1.1.3. Socialização e Ambientação

A socialização dos cães, especialmente dos cães de auxílio ao trabalho, é uma etapa extremamente valiosa para o seu desempenho no futuro, para a sua maturação, essa fase vai de 21 até os 100 primeiros dias de vida. Nesse período é muito importante apresentar ao filhote a maior quantidade de situações e locais, pois no decorrer da sua vida de trabalho ele encontrará, muitos locais, várias espécies de animais, pessoas, crianças, situações diferentes, onde apresentá-las no momento certo fará toda a diferença, e que o faça de tal maneira, que se torne uma rotina prazerosa para ele, o que fará com que o cão tenha um bom desempenho na fase adulta. Por esse motivo ela deve ser feita no tempo certo, para não gerar problemas futuros. Segundo Broom e Fraser (2010) as tarefas mais complexas na vida dos

animais são aquelas associadas ao estabelecimento e manutenção das relações sociais. Dessa forma, é importante que durante este período de socialização, animais possam passar por um mínimo de experiências.

Dessa maneira ele estará ambientado, e no decorrer do tempo estará tão habituado com as situações e diferentes padrões sonoros, que não fará diferença o local de atuação.

1.1.4. Habituação

A habituação é o tipo mais simples de aprendizagem segundo Parizotto (2019), ela pode ser associada a aspectos cognitivos e que está presente nas espécies animais, “ela é um resultado de ações que surgem em resposta a apresentações repetidas de um mesmo estímulo.” Podemos citar a rotina de um K9 da Polícia Rodoviária Federal que se acostuma com o barulho dos veículos na rodovia, pois isso faz parte de seu cotidiano.

1.2. CONSTRUÇÃO DE CANIL

Integrantes da Polícia Rodoviária Federal vem analisando a importância de um canil permanente, com um efetivo especializado e cães bem treinados, que irão fornecer apoio técnico ao grupo tático, e, também ao efetivo das quatro delegacias que compõem a região fronteira do Paraná.

Em levantamento por material bibliográfico com publicações no meio acadêmico brasileiro, no que tange a construção e padronização de canis quase nada é encontrado, tornando muito difícil saber qual seria o melhor modelo de canil, o mais funcional e o que traga bem-estar para os cães de trabalho.

Através dessa pesquisa foi verificado no documento “Norma técnica de padronização para canis de segurança pública/SENASP/MJ (2011), que dispõe sobre diretrizes para implementação de canis e uso de cães”. Esse documento possui um levantamento onde consta que o primeiro canil a ser criado no Brasil foi o da Polícia Militar de São Paulo, em 9 de setembro de 1950. Depois disso nenhuma padronização foi verificada, a não ser iniciativas individuais.

Uma construção recente é a do CANIL CENTRAL da PRF, em Brasília-DF, em fase de execução. Essa edificação prevê administração, baias de cães e toda a estrutura de treinamento e formação em CINOTECNIA, unidade esta que apoiará todos os canis distribuídos pelo Brasil nas atividades com cães da PRF.

Em seu Projeto Básico dispõe sobre: A construção de prédio próprio para realização das atividades de formação e capacitação em CINOTECNIA no Complexo Sede Nacional, localizado em Brasília-DF (Figura 2) vem preencher uma lacuna existente nas condições de infraestrutura da Polícia Rodoviária Federal, a qual não dispõe de imóvel próprio para desenvolvimento dessas atividades, Hoje sendo realizadas sem o controle e qualidade necessárias, em Canis de pequeno porte em alguns lugares do país.

A obtenção de imóvel próprio potencializa as condições do Órgão de afastar as suscetibilidades decorrentes, naturalmente, de outras soluções, aplicáveis, como a locação e a cessão de uso, por exemplo, tratando-se, inclusive, de própria reserva de contingência, frente as demais possibilidades.



POLÍCIA RODoviÁRIA FEDERAL
CANIL CENTRAL - BRASÍLIA DF



Figura 2 – Canil central da Polícia Rodoviária Federal.
Fonte: Canil Central PRF 2019

Outro projeto bem elaborado, é o da engenheira Danielle Soares Damacena, projeto esse apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Interamericana de Arquitetura e Urbanismo. Nesse trabalho ela discorre sobre os modelos de canis existentes em nosso país, com boxes inadequados que não primam pelo bem-estar dos semoventes.

Damacena (2020) descreve em seu trabalho de conclusão de curso que é preciso pensar em soluções práticas e viáveis aos problemas observados nos canis quanto às técnicas de construção, é preciso eliminar os programas obsoletos, setorizações inadequadas e principalmente questionar a utilização dos boxes geminados, segundo ela, “foi necessário consultar diversas legislações nacionais, locais e institucionais, entender a rotina de treino, tratamento e manutenção de um canil de operações policiais”, para entender qual a melhor solução em matéria de funcionalidade e propor que um canil de operações deva primar tanto em atender às necessidades humanas quanto dos animais. Dessa forma, segundo ela, foi preciso entender por meio de simulações bioclimáticas e de fluxos, o motivo que o posicionamento dos boxes em forma de ilha e a abertura de uma parede lateral e da parte posterior com tela metálica, possui efeitos benéficos.

Ela observou também por meio do resultado dos questionários, que há uma grande necessidade de se repensar a maneira como os canis institucionais são projetados. “devendo ser implementado, sob vários aspectos, o enriquecimento ambiental e alternativas sustentáveis”. Podemos observar parte do seu trabalho na (Figura 3), boxes em ilha, protegidos da insolação e muito bem ventilados.



Figura 3 – Representação do trabalho de conclusão de curso.
Fonte: Damacena

Diante do exposto observa-se que os espaço de um canil ideal precisa ser funcional, primar pelo bem-estar dos cães e dos policiais, buscando uma maior

eficácia no trabalho. Dessa maneira, pensando na construção de canil na fronteira é imprescindível analisar a necessidade de áreas destinadas ao treinamento, aos momentos lúdicos, assim como nas áreas específicas para as necessidades fisiológicas, local adequado para a guarda dos materiais de treinos, e uma sala, de suma importância, para acondicionar as substâncias que serão utilizadas no treinamento dos cães.

É fundamental entender a importância do condicionamento físico dos cães, para isso a construção de uma piscina será de suma importância, primando pela saúde, isto é, condicionamento físico sem impacto das articulações, o que irá prevenir ou amenizar os efeitos de doenças osteomusculares.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de dados foi realizada por meio de 2 questionários através do google forms, um aplicativo do Google. Esses questionários foram enviados em grupos de WhatsApp ao efetivo da Polícia Rodoviária Federal da regional no Paraná, e, em grupos nacionais de outras forças policiais com experiências no trabalho com cães de auxílio. O levantamento foi realizado no mês de agosto de 2021

O primeiro questionário foi direcionado ao efetivo da Polícia Rodoviária Federal na regional do Paraná, contendo 5 questões que versam sobre temas distintos acerca da importância da construção de canil na fronteira, buscando como objetivo analisar se o efetivo da regional acredita na eficácia de um canil bem estruturado na região, o segundo objetivando analisar a opinião do efetivo sobre possuir um cão de busca e captura, além dos cães de entorpecentes.

O segundo questionário foi direcionado a profissionais da área da Segurança Pública, de vários órgãos, com experiência no trabalho cinotécnico. No total foram 11 questões abordando temas referentes a construção de um canil ideal, a compra de viaturas e cães.

Algumas das questões tiveram como objetivo conhecer a estrutura dos canis espalhados pelo Brasil, conhecer a forma pela qual adquirem seus cães, e como é realizado o transporte dos semoventes dentro da viatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1.LEVANTAMENTO FEITO ENTRE O EFETIVO DA REGIONAL ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIO

A primeira questão a ser levantada entre o efetivo da Polícia Rodoviária Federal na regional do Paraná foi sobre a construção de um canil na região de fronteira, cuja resposta evidenciou que 100% do efetivo respondeu sim, como se pode observar na (Figura 4). A importância de um canil em áreas estratégicas é vista com bons olhos por quem acredita na efetividade do uso de cão de auxílio ao trabalho. Entre as respostas estão: “*Sem dúvida. A região mais apropriada para se ter um canil com cães farejadores certamente é próximo da fronteira. (PRF Marcio Adélcio)*”. Segundo o policial Marck. Da PRF, “*Sim, com certeza, fora a importância de contar com a ferramenta onde mais se precisa dela. (Mark – NOE-PR)*”. “*Sim, um canil bem estruturado com uma maior disponibilidade resultaria em mais apreensões. (PRF WIEGMANN - SGO/PR)*”.

2 - Vc acha importante a implantação de um canil na fronteira?

70 respostas

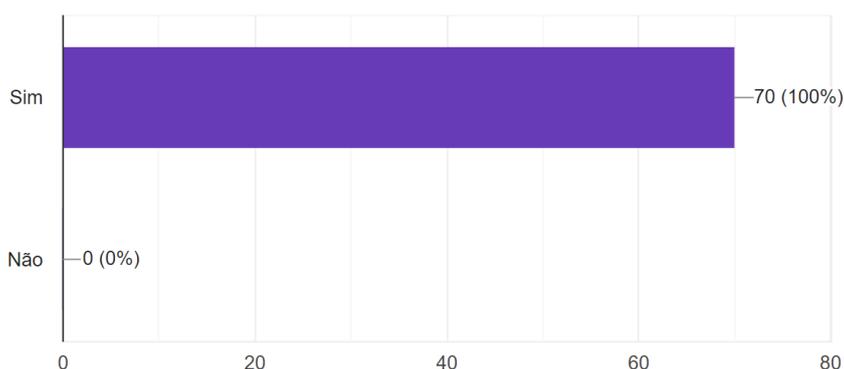


Figura 4 – Importância de um canil na fronteira.

Fonte: Resultados originais da pesquisa.

Uma questão importante e que deixa claro a necessidade de um canil na região, pois quando questionados sobre a quem recorrem quando se faz necessário o apoio de cães farejadores, a maioria respondeu que acionam outras forças, principalmente os canis da Polícia Militar, sendo também acionados os cães da PC,

Polícia Federal e da Guarda Municipal, quando disponíveis. Segundo o policial Jeferson, “Com um canil na região de fronteira, região com alto índice de criminalidade, a efetividade se dá a agilidade, e pra isso o ideal é poder recorrer ao canil da própria PRF na região de fronteira. (PRF Jeferson Medeiros)”.

Quando questionados se um canil iria agregar no trabalho e no resultado das apreensões o Policial Rodoviário Higor Viana Soares respondeu: *“Sem dúvidas. Menor tempo de resposta. Mais próximo aos locais de maior incidência de apreensões e ocorrências, sobretudo, de combate ao crime e do enfrentamento às organizações criminosas.”* Para Márcio Adécio a região mais apropriada para se ter um canil com cães farejadores, certamente é próximo a região de fronteira, *“sim, pois traria muito mais efetividade e rapidez nas fiscalizações possibilitando que um número maior de veículos seja vistoriado. Além disso, reduz o desgaste físico dos policiais na busca por ilícitos ocultos nos automóveis. (PRFLANGE - COE FRON)”*. Assim as respostas afirmativas sobre a efetividade do canil fronteiriço foram unânimes entre o efetivo da regional

3.1.1. Cães de busca e Captura

Uma das modalidades ainda não praticada pela Polícia Rodoviária Federal é a do cão busca e captura. Consta no rol das especialidades dessa instituição a modalidade de faro de entorpecentes, armas e munições, faro de explosivo e faro de cigarros, sendo o último realizado por um único integrante já aposentado, K9 Craque.

Segundo Cattoni (2018), no livro Rastreamento HUMANO Rastreamento com emprego de CÃES Proposta de Doutrina de Ação Conjunta, “essa modalidade é adotada pelas equipes policiais com o intuito de localizar o agente que empreende fuga, após a prática de um crime.” São operações de alto risco, tanto para o cão quanto para os policiais, pois se o criminoso estiver armado poderá haver troca de tiro, ou mesmo o cão ser alvejado.

O cão sendo bem treinado e seu condutor capacitado para a realização de uma leitura correta dos sinais emitidos pelo cão, será um ganho para a equipe, uma

vez que o cão dará o sinal de alerta de proximidade, fazendo com que a equipe se proteja e obtenha êxito no seu intento.

Ainda segundo Cattoni (2018), o cão não é o único recurso, mas trará mais agilidade para a equipe, pois sua habilidade de rastrear odores, possuir resistência física, e com o treinamento adequado e bem condicionado, poderá imprimir ritmo forte e contínuo na busca. A interação entre homem e cão só trará benefício, trazendo economia de efetivo, já que o cão fará a varredura de uma grande área em pouco tempo, permitindo empregar a equipe em outros locais.

Uma vez que é constante o abandono de veículos com ilícitos e a fuga do condutor para a mata, essa questão se torna extremamente importante para a instituição. Portanto uma das questões levantadas entre o efetivo da regional foi sobre a importância de um cão de Busca e Captura na região de fronteira, cujas respostas foram muito parecidas, variando entre; *“cães de faro e busca e captura são importantes para as forças de segurança em qualquer região.”* *“Sim, em grande parte das ocorrências, geralmente após acompanhamentos táticos, ocorre fuga a pé dos criminosos para áreas de mata, e há muita dificuldade de se localizar esses indivíduos. (PRF Langué- COE FRONTEIRA)”* *“Sim, seria fundamental. Para a atividade policial é essencial que haja, além do cão de faro de entorpecentes, um cão de busca e captura, já que há diversas situações em que infratores que se evadem do local do delito, muitas vezes abandonando o produto do crime e um cão treinado para esse fim facilitaria o trabalho policial e traria melhores resultados para a Segurança Pública nas ocorrências criminais. (PRF Bellio).”* *“Sim. Ocorrências com suspeitos homiziados são frequentes no cotidiano operacional da PRF. (PRF Cassimiro).”* nas palavras do Superintendente Executivo (SUPEX) PRF Artigas *“considero importante, mas desde que haja estrutura mínima pra esse fim.”* Tanto a especialidade de faro de entorpecentes quanto a de busca e captura, para que seja eficiente e efetiva, precisa de uma estrutura completa, com viaturas bem planejadas, ágeis e com adaptações adequadas, assim como policiais comprometidos com o trabalho e cães com boa genética e bem treinados.

Ademais, segundo Andrade, Queiroz e Xavier (2015) em artigo sobre a legitimidade do uso de cães de busca e captura, segundo eles o Estado brasileiro faz uso de instrumentos de menor potencial ofensivo, cuja finalidade é minimizar o dano causado pelo uso da força. Os cães se equiparam a IMPO que é uma ferramenta

potencial para localizar suspeitos infratores que estejam homiziados, pois a atividade de Busca e Captura obedece aos princípios do uso da força e está em conformidade com os tratados internacionais.

3.2. LEVANTAMENTO REALIZADO COM OUTRAS FORÇAS DE SEGURANÇA

O segundo questionário foi direcionado para outros órgãos da Segurança Pública cujas respostas enriqueceram a pesquisa, como se pode observar na (Figura 5)

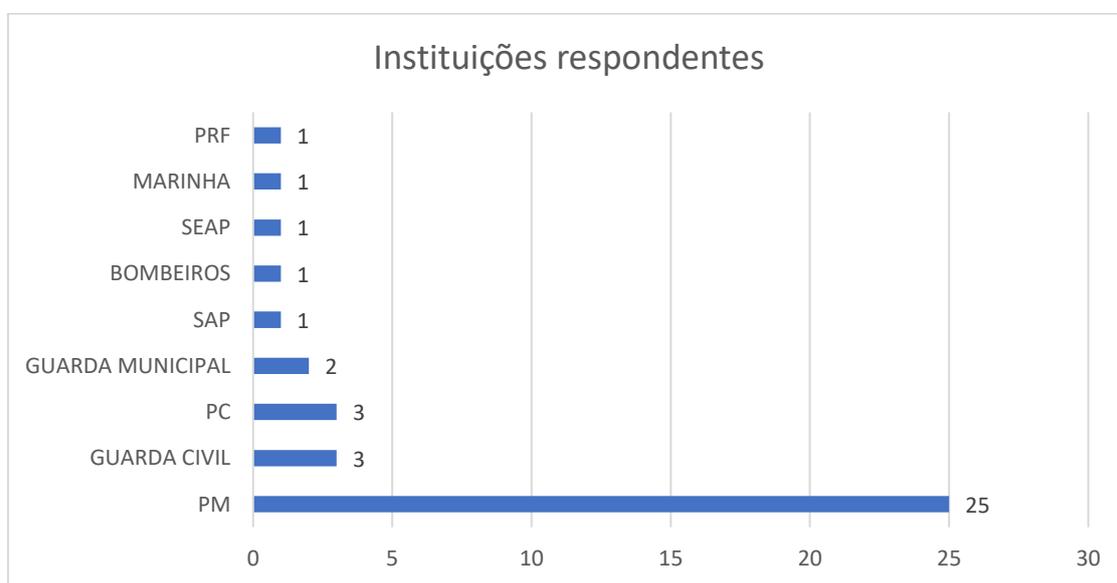


Figura 5 – Instituições respondentes.
Fonte: Resultados originais da pesquisa.

Nesse levantamento é possível observar um leque grande de sugestões, sobre como deveria ser estruturado um canil para alojar os cães, essas sugestões são baseadas na experiência de cada policial integrante da área cinotécnica. Nas respostas enviadas há uma variedade de informações desde a construção de canil estruturado em forma de corredor, em ilha, de apenas um andar, de apenas um lado. Mas também respostas de experiências pioneiras vivenciadas por alguns policiais. Entre elas a do policial Cattoni:

“Por experiência própria durante esses 8 anos que trabalhei no canil PMSC desde a sua implantação na minha cidade Jaraguá do Sul a qual fui pioneiro na implantação da modalidade, criamos uma estrutura física de canil onde possui Box com medidas de 2m x 4m, com um quarto coberto e área de solário, para servir apenas de hotel de trânsito onde os cães permaneciam por

períodos curtos quando o policial está no serviço. Fora os horários de serviço o cão vai para a casa do policial a qual fica responsável pelo animal. Aqui em nosso estado fui pioneiro a implantar essa forma de canil, e tivemos ótimos resultados principalmente em relação ao comportamento do cão durante ocorrência devido o nível de socialização, habituação e vínculo que o cão desenvolve com o condutor. Além dos benefícios em relação ao cão, também existe a economia por parte do sistema público que não precisa manter os animais de forma integral sobre vigia, o que requer um policial responsável 24h. O condutor do cão fica de posse dos materiais de higiene, alimentação do cão para subsidiar sua manutenção de vida em casa. Façamos uma rápida reflexão, quando saímos do serviço queremos tirar a farda, curtir momentos com a família, descansar a mente haja visto ser policial é uma profissão de risco, e o cão? Ficará aprisionado? Ele também quer ter a vida normal de um cão, interagir com seu amigo condutor, estar junto dele, quais experiências o cão adquire em um canil de 2m x 4m? Quanto ele gasta de energia? Será que fechado no canil ao sair ele gosta mesmo do que faz ou porque é a única oportunidade de sair daquele local? Treinei dois cães policiais o Zeus (in memorian) e o Eros vivo, com Eros tivemos mais de 30 localizações de marginais em busca e captura e ocorrências de faro drogas, e o canil dele é minha casa, dorme na sala num colchão de espuma, brinca com minhas filhas e passeia conosco para onde vamos. CONTRA FATOS NÃO ARGUMENTOS. Obrigado pela oportunidade de poder compartilhar experiências. Espero poder ajudar “(Marcos Paulo Cattoni- PMSC).”

Nesse levantamento outros depoimentos referentes ao trabalho com cães, é a convivência do operador com o cão em sua residência, segundo eles trazendo conforto e bem-estar ao parceiro de trabalho. Segundo o policial Vinicius Roberto Nascimento Vargas- PCPR *“Não deveria haver um canil. Seguindo os moldes das polícias de países desenvolvidos, os cães deveriam residir com seus condutores.*

Quando perguntados sobre a estrutura do canil no qual trabalham, 71,8% dos policiais entrevistados responderam que em sua instituição o canil está estruturado de apenas um lado, isto é, apenas uma fileira de boxes, com a frente livre para evitar o contato visual dos cães, evitando assim o estresse. Cerca de 25,6% dos entrevistados responderam que as baias ficam uma de frente para outra. E 10,3% responderam que seu canil está estruturado em ilha como é possível verificar na (Figura 6 – Estrutura de canil.

03 - Na sua instituição o canil está estruturado de qual forma:

39 respostas

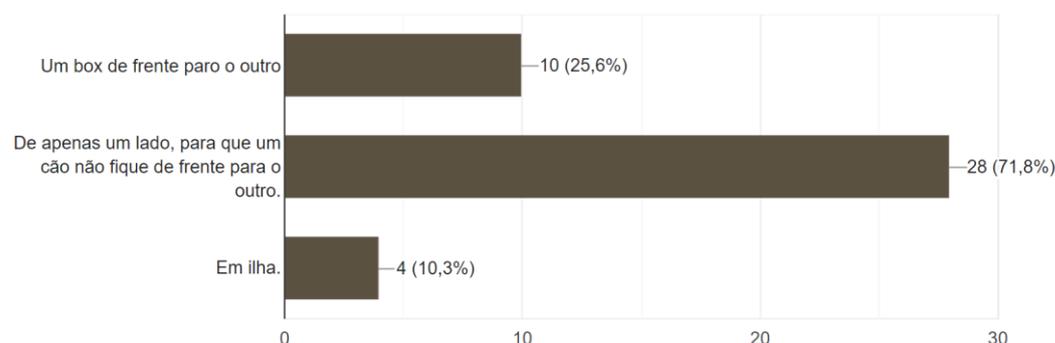


Figura 6 – Estrutura de canil.

Fonte: Resultados originais da pesquisa.

Outra questão muito importante para embasar a pesquisa foi a número 05: “Na sua opinião como deveria ser a estrutura de um canil, para que ele seja o mais funcional possível zelando pelo bem-estar dos cães de trabalho? A grande maioria dos policiais acredita que o canil deverá ser bem servido de água, com um espaço amplo, com abrigo para o descanso do semovente, piscina para o condicionamento físico, área de treinamento, com salas para a área administrativa, depósito de ração, sala adequada para guardar os materiais cinotécnicos, local adequado para guarda de materiais de limpeza, alojamento e sala de faro. Essa construção deverá ficar em um lugar tranquilo, longe do trânsito de pessoas não envolvidas com a atividade. Segundo o Ten. Cel Sandro Aguiar dos Santos da PMERJ o canil deverá ser de apenas um andar, com corredor coberto. Boxes com área coberta e solário. Áreas de treinamento coberta e descoberta. Boxe Maternidade. Piscina para exercícios dos cães.

Segundo o policial Thiago o canil deverá ser:

“Com uma estrutura completa, para que possa ser desenvolvida todas as atividades fins sem prejuízo. Com salas de faro, uma área externa grande para que se possa fazer os demais tipos de treinos. Depósitos individuais para acondicionar corretamente os diversos equipamentos/substâncias/materiais e alimentos (faro, guarda e proteção, busca e captura, materiais de limpeza, ração). Com box confortáveis para os cães (posição solar, água fresca, área coberta e aberta com um tamanho bom, quebra vento, estrado,etc), mas que também sejam fáceis de higienizar. (Thiago Pissetti Brauer PMSC)”

Para o policial Valdecir Marcondes da PMPR o canil deverá, segundo ele, ter uma “*estrutura adequada, mas o mais importante além da parte física na minha opinião é ter um corpo de pessoas comprometidas com a causa dedicadas a treinar e apoiadas por superiores.*”

Outra questão relevante sobre a estrutura dos canis existentes nas forças de segurança, uma vez que para o funcionamento é preciso mais que apenas baias, conforme resultados exibidos na (Figura 7)

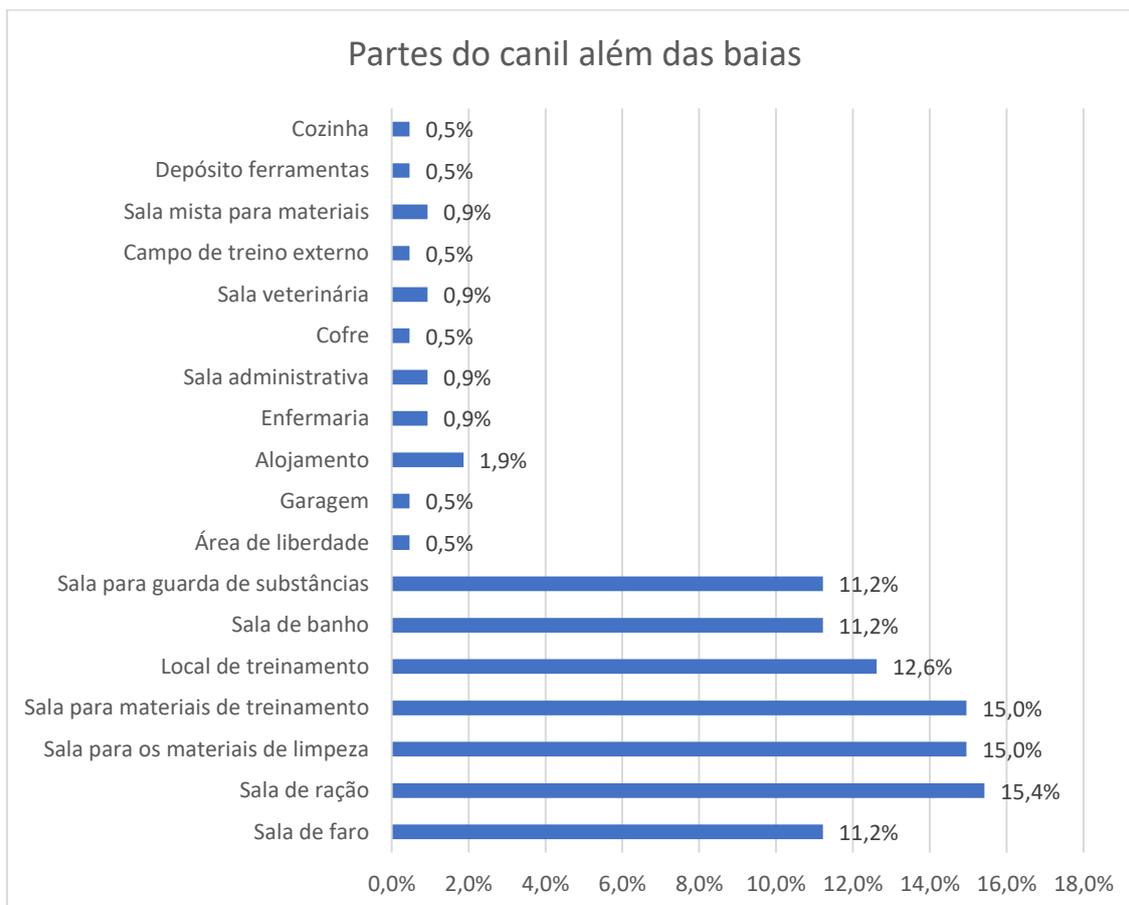


Figura 7 – Partes do canil
Fonte: Resultados originais da pesquisa.

3.2.1. Compra de viaturas

Como ferramenta para o enfrentamento ao crime nas rodovias federais, a Polícia Rodoviária Federal utiliza cães de faro, especialmente treinados para a identificação de narcóticos e cigarros. Para o transporte seguro desses animais, é necessário o uso de viatura apropriada, devidamente adaptada para atender a todas

as peculiaridades desse tipo de serviço. Com melhores ferramentas e tecnologias, a instituição tende a melhor atender às demandas de segurança pública da população.

Recentemente a PRF adquiriu 20 viaturas furgão adaptadas para o transporte dos cães, o motivo da opção pelo veículo tipo furgão, se deu em razão do seu espaço interno, o qual se mostrou ser adequado e suficiente para abrigar o compartimento de transporte de cães de forma a transportá-los de maneira segura e confortável, e com poucas adaptações. Essa constatação da funcionalidade da referida viatura foi verificada com a aquisição de uma Sprinter pelo canil da PRF no Paraná. Essa viatura adquirida há alguns anos com verba de aparelhamento se mostrou extremamente funcional nos deslocamentos de Curitiba para as várias missões no território nacional, dessa maneira ela deu embasamento para a compra dos novos veículos que estão suprimindo as necessidades de todos os canis da PRF espalhados pelo Brasil. Nas (Figura 8) pode-se observar a parte externa das viaturas e na (Figura 9) a parte interna com caixas de transporte para o melhor conforto dos cães nos deslocamentos. Segundo policiais que a estão utilizando, algumas vantagens nesse tipo de veículo foram observadas, “como o monitoramento visual dos cães durante as viagens. segundo eles alguns cães tinham resistência em entrar na picape, com a van isso não acontece.” Também há relato da comodidade da geladeira e das tomadas, fazendo com que ela se torne uma miniestação de trabalho.



Figura 8 – Viaturas adquiridas pela PRF.
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 9 – Parte interna das viaturas adquiridas pela PRF.
Fonte: Arquivo pessoal

Quando questionados quais viaturas utilizavam para o transporte dos cães, percebe-se que ainda é grande a precariedade dos veículos utilizados pelos policiais, há relatos de apenas possuírem um veículo particular “Particular apenas” alguns veículos de 2010 ou 2012. É visível que em algumas instituições os veículos estão sucateados, e o canil funciona pela dedicação dos policiais.

Para a nova estrutura, já que o Paraná possui duas vans adaptadas, outro tipo de veículo será necessário, uma vez que o canil estará fixo e os grandes deslocamentos acontecerão esporadicamente. Nas palavras do Major Zancan, “O cão em compartimento junto ao banco traseiro proporciona ótima integração com a equipe, mas permite apenas um. Transporte em vans é positivo para deslocamentos mais longos e número maior de cães” (Gustavo Dalledone Zancan- PMPR). A viatura adequada será aquela que permita um deslocamento rápido e seguro para a equipe e o cão, uma vez que será necessário analisar quantos integrantes terá em cada plantão.

Em cada instituição se adquire o veículo adequado para as necessidades do trabalho desenvolvido, a utilização de veículos dos modelos SUV, mais ágeis é preferido por algumas unidades K9, a exemplo da PMESP.

3.2.2. Aquisição de Cães

Após a construção do canil e compra de viaturas, será necessário a aquisição dos cães que irão formar o plantel da nova estrutura. Para tanto será necessário um levantamento dos canis responsáveis pela reprodução de cães de trabalho. Esse levantamento precisará ser muito bem planejado para que sejam feitas compras de criadores responsáveis, com uma boa genética, com a escolha da raça mais adequada para a modalidade empregada, isto é, cães de detecção e cães de busca e captura.

Quando perguntados de qual forma sua instituição adquire os cães de trabalho, é possível observar na (Figura 10) que 33% recebem seus cães através de doação, 30% com criação própria, ficando as compras através de licitação pública com apenas 20%. Outras modalidades de aquisição são praticadas segundos os entrevistados como é possível observar.

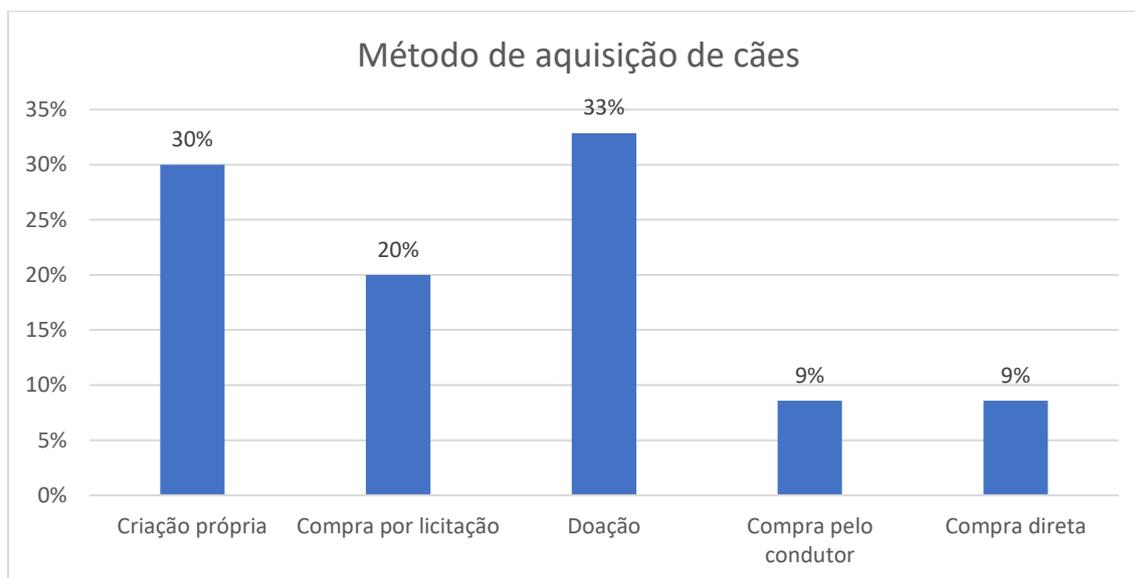


Figura 10 – Métodos de aquisição de cães.
Fonte: Resultados originais da pesquisa.

Uma outra questão de suma importância, e que aproveita a experiência dos entrevistados, refere-se a melhor maneira de adquirir os cães de trabalho. A maioria

dos policiais acredita que a melhor maneira de adquirir os cães de trabalho seja através de licitação ou dispensa de licitação, pois para formar um cão do nascimento até a fase adulta seria demasiado oneroso. “Dessa forma, ao se adquirir um cão com os estímulos adequados, previamente formado, com características genéticas e saudável, poupará tempo e dinheiro, além de gerar melhores frutos para o serviço policial. (Gabriel Lucas Bezerra Ribeiro- SEAP/RN). Foi citado também compra direta em criadores especializados, com cães de boa genética e compras internacionais.

Alguns acreditam que a instituição deva ter sua própria criação, *“Apesar de ver a palestra que diz que nos países, países estruturados o guia compra o cão. Na realidade do Brasil, imagino que se deveria haver uma maternidade matriz. Onde cães seriam preparados para a instituição. Havendo seleção genética e preparo em todos os aspectos de interesse institucional desde o início da criação. (Saulo Alves Mato Grosso Brito-PRF).”*

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de levantamento bibliográfico e questionários foi possível verificar a importância da atividade para a Segurança Pública. É fato que a construção de um canil em uma área estratégica como a fronteira, em especial a fronteira do paraná, é extremamente necessária e urgente.

Como já relatado no corpo do trabalho este canil precisa ser funcional para que o bem-estar dos cães esteja em primeiro lugar, pois com isso a sua capacidade de trabalho será melhorada. Para tanto a construção de áreas destinadas a acomodação dos cães, que deverá ser ampla, com local adequado para o seu descanso, longe do calor excessivo ou também do frio intenso, pois a região tem estações bem definidas.

Essa construção deverá ser feita observando a melhor posição do sol durante as estações do ano, principalmente inverno e verão, em local tranquilo e longe da movimentação de pessoas estranhas a atividade. Ela deverá conter espaços direcionados ao treinamento, isto é, sala de faro, espaço externo para retrieve e momentos lúdicos, observando o enriquecimento ambiental, piscina para o condicionamento físico dos cães, áreas específicas para as necessidades fisiológicas,

local adequado para a guarda dos materiais de treinos, local específico para armazenar as substâncias que serão utilizadas para o treinamento dos cães, obedecendo critérios da biossegurança e da vigilância sanitária., além de possuir sala de banho e sala para o atendimento veterinário, assim como uma local para a administração do canil, com notebooks, cofre e impressora para as rotinas administrativas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, H. ÁLEFE M. DE; QUEIROZ, R. DA C.; XAVIER, P. P. **Legitimidade do uso de cães para busca e captura de infratores homiziados**. LIBERTAS: Revista de Ciências Sociais Aplicadas, v. 5, n. 2, p. 145-178, dez. 2015.

BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. **Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas** revisão. Archives of Veterinary Science, dez. 2004. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/4057>. Acesso em 23 set. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/avs.v9i2.4057>.

CALDEIRA, Bruna Raone Mendes. **Seleção de Cães para o Trabalho Policial** - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Instituto de Ciências Agrárias Bacharelado em Ciências Agrárias – Unaí 2018

CARDOSO TCM, Ribeiro ARB. **Avaliação da frequência cardíaca de cães expostos a diferentes objetos de enriquecimento ambiental** – resultados preliminares. Atas de Saúde Ambiental (São Paulo, online), ISSN: 2357-7614 – Vol. 4, JAN-DEZ, 2016, p. 68-74.

COSTA, Elder Victor Gomes da. **Adestramento e bem-estar de cães policiais: um estudo de caso** – Universidade Federal da Paraíba Centro de Ciências Agrárias Departamento de Zootecnia. Trabalho de Conclusão de Curso. 2016

DAMACENA, DANIELLE SOARES. **Requalificação do Canil de Operações do Batalhão de Polícia de Choque da Polícia Militar de Rondônia** Faculdade Interamericana de Porto Velho – Curso de Arquitetura e Urbanismo.

DAVID, P. Shoenfeld, Y. The Smell in COVID-19 Infection: Diagnostic Opportunities. The Israel Medical Association Journal (IMAJ), v. 22. 1. 401 – 403. 2020.

GRANDIN, Temple. JOHNSON Catherine. **O Bem-Estar dos Animais**. Ed Rocco. 336p 1ª ed 2010.

LOPES, Maria Luana Soares. **Seleção e adestramento de cães policiais**. 2019. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Zootecnia) – Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2019.

LUÍS, Mafalda Magalhães. **INFLUÊNCIA DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO BEM-ESTAR DOS CÃES ALOJADOS EM HOTÉIS**. Trabalho de Projeto Mestrado em Enfermagem Veterinária de Animais de Companhia. 2018

MILITÃO, C. **Enriquecimento Ambiental**. 2008. Disponível em: Acesso: 01 abr. 2015. Revista Brasileira de Zootecnia © 2011 Sociedade Brasileira de Zootecnia ISSN 1806-9290

MIRANDA, Juliano José Trant de. **O emprego do cão de polícia e o uso seletivo da força. Biblioteca Policial: Estudos Sobre a Defesa e Segurança Social no Brasil**. 2011

MOLENTO, C. F. M. **Repensando as cinco liberdades**. Laboratório de bem-estar animal, UFPR. Outras publicações. 2006. Disponível em: <http://www.labea.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2013/10/MOLENTO-2006-REPENSANDO-AS-CINCO-LIBERDADES.pdf>. Acesso em 23 de set. de 2021.

CATTONI, M. P. O rastreamento com o emprego de cão. *In*: NETTO, S. O. (ed) **Rastreamento humano e rastreamento com o emprego de cães**: proposta de doutrina de atuação conjunta. Joinville: Marumby, 2018. Cap. 4, p. 45-60.

PARIZOTTO, Walter. **A Arte de Ensinar seu Cachorro**. São Paulo: Delicatta, 2019. 144p.

REIS, Oscar José Quintas. **Cinotecnia na Guarda Nacional Republicana: Perspectivas de futuro**. 2010. Monografia de Conclusão de curso, Academia Militar. Direção de Ensino.

SENASP. Ministério da Justiça. Norma Técnica de Padronização para Canis de Segurança Pública, BRASÍLIA, DF, 2011. Disponível em: [http://www.policiacivil.mt.gov.br/arquivos/File/projeto/Canil\(1\).pdf](http://www.policiacivil.mt.gov.br/arquivos/File/projeto/Canil(1).pdf). Acesso em 23 de set. 2021.

Silvia Helena Cardoso, Renato M.E. Sabbattini. **Aprendendo Quem é Sua Mãe – O comportamento do Imprinting**. Revista Cérebro e Mente. Universidade Estadual de Campinas-SP 2001

VANSSAN, J. C.G. **A geopolítica do tráfico**: o estado do Paraná nas rotas internacionais das drogas, 2011. 20 p.

(<https://www.vet.upenn.edu/about/press-room/press-releases/article/penn-vet-launches-covid-19-canine-scent-detection-study>)